

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Letras – IL

Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP

Curso de Letras – Português do Brasil como Segunda Língua

Prof.^a Orlene Lúcia de Saboia Carvalho

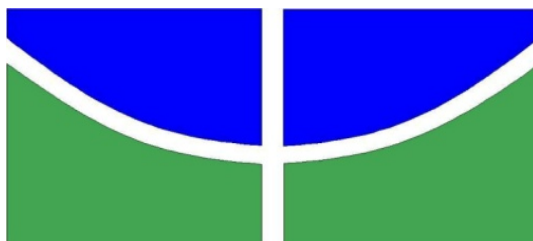
Projeto – Elaboração de Multimeios

Brasiologia, a elaboração de um material paradidático para estrangeiros

Marianna Rodrigues de Carvalho

Matrícula 09/125177

Brasília, 2014



Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Letras – IL

Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP

Curso de Letras – Português do Brasil como Segunda Língua

Projeto Acadêmico em Letras – Português do Brasil como Segunda Língua
(licenciatura)

Projeto apresentado ao curso
de Letras – Português do Brasil como
Segunda Língua da Universidade de
Brasília, como requisito parcial para
obtenção de grau de licenciatura em
Letras.

Orientadora: Professora Doutora Orlene Lúcia de Saboia Carvalho

Brasília, 2014

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. JUSTIFICATIVA.....	7
3. ABORDAGEM TEÓRICA.....	9
4. OBJETIVOS	12
5. METODOLOGIA.....	13
6. O PROJETO.....	14
7. CONCLUSÃO.	21
8. BIBLIOGRAFIA.....	22
9. ANEXOS.....	24

1 INTRODUÇÃO

Ao ingressar no curso de Letras, na Universidade de Brasília, deparei-me várias vezes com o discurso dos professores sobre a falta de material didático para o ensino do português do Brasil (PB), seja em língua materna, onde a maioria é voltada para a Gramática Normativa, ou como segunda língua, onde os materiais são, de certa forma, infiéis à realidade cotidiana do falante de português brasileiro ou só demonstram o falar e costumes de uma parte regional/social da população. A procura para aprender o PB veio aumentando conforme o avanço econômico e tecnológico do País, as novas políticas para desenvolvimento social (acordos turísticos, educacionais e econômicos, levar a cultura brasileira para o exterior, receber a cultura de outros países para conhecimento dos brasileiros) e a ascensão social de estrangeiros e dos brasileiros, entretanto, os materiais disponíveis, na maioria das vezes, não versam sobre assuntos relevantes, preferem pautar os estereótipos culturais independente do público e tema.

Adotando esse ponto crítico, exploro dois termos bastante trabalhado nos cursos de Letras (independente da vertente), modalidade de Licenciatura: a cultura e língua. Se cultura é “o complexo de valores, costumes, crenças e práticas que constituem o modo de vida de um grupo específico” (EAGLETON, 2005, p. 55), que tal modo de vida é regido pela língua, e se considerarmos o que Roque Laraia dita em seu livro *Cultura: um Conceito Antropológico* sobre a cultura ser dinâmica (o indivíduo passa por constantes processos de identificação e não identificação com aquilo que o interpela), completando ainda com a ideia de que nenhum indivíduo consegue assumir todos os aspectos culturais de seu povo, vamos perceber que língua e cultura são conceitos intrinsecamente ligados, pois é por meio da língua que a cultura se constitui, é difundida e norteia os processos de identificação coletiva (sentimento de pertencer a uma nação, estado, religião) ou individual.

Faz-se necessário entender o que é língua para a melhor compreensão de sua relação com a cultura e, por sua vez, da importância deste trabalho de língua não se limita a uma função neurológica como leigos podem achar, ele vai muito além, é muito mais complexo. Saussure se baseou nos preceitos do alemão William Dwight Whitney (1827-1894) – o qual fez considerações importantes sobre a língua ser uma instituição concreta, podendo ser aprendida e transmitida de uma geração

para outra – para definir língua. Portanto, na obra de Saussure, *Curso de Linguística Geral* (1916), a língua é um fato social duradouro dotado de valores puros, é um produto da coletividade que estabelece as estimas desse sistema por meio da convenção social, sobre a qual o falante não teria nenhum poder. Outra forma para dizer o que é língua é pensar que entre a massa amorfa do pensamento humano e a variedade de sons, surge uma espécie de linha organizacional: a língua.

Por isso, tendo língua e cultura como fatos sociais, reflexos sociais que representam determinado indivíduo ou coletividade, afirma-se que tanto a língua quanto cultura estão em transformação contínua, sem interrupção, e mesmo nesse processo de modificação, ambas nos acompanham enquanto seres sociais.

2 JUSTIFICATIVA

Diante das considerações iniciais, da vivência em sala de aula como professora e aluna, da experiência em realizar projetos que representem nossa cultura no exterior – por meio do Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores do Brasil – e do contato corriqueiro com outras culturas, constatei que a maioria das dúvidas e curiosidades dos estrangeiros que estão inseridos em um contexto social brasileiro são relativas à cultura, aos nossos heróis, nossas personalidades, dúvidas relativas a se legitimamos somente as mulatas, os jogadores de futebol e os sambistas presentes na mídia como nossos representantes. Ao ser perguntada por um estrangeiro com acesso à educação e boa condição social se *Martha is the president of Brazil, isn't she?* (Martha é a presidenta do Brasil, não é?) e por outro *I always hear about Djavan, is he a writer and a famous slave from slavery?* (eu sempre ouço sobre o Djavan, ele é um escritor e escravo famoso da época da escravidão?), comecei a refletir sobre como estão sendo vinculadas as informações sobre as personalidades do País. Percebi que compilando em um único instrumento um número de nomes essenciais para a formação da identidade cultural brasileira facilitaria a não ocorrência de gafes como as acima pelos aprendizes da nossa língua e cultura.

O Brasil é um dos países de maior pluralidade cultural do mundo: nas fronteiras com os países de falantes do espanhol temos idiomas desconhecidos pela maior parte dos brasileiros, mas isso não faz com que eles, os moradores das fronteiras, deixem de ser brasileiros; no norte do País a dança carimbó é bem difundida, mas não necessariamente um sambista carioca saberá dançá-la, e isso não reflete em um dos dois serem mais ou menos brasileiros que o outro. Perante essas exposições, esclareço que não viso – e nem cabe a mim – limitar o que é e o que não é cultural, eleger o que deve ser desconhecido e conhecido, mas como professora e instrumento de representação do Brasil em sala de aula, devo demonstrar, auxiliar e ampliar pontos que vão além da gramática, devo trabalhar com questões que os alunos estrangeiros terão contato ao saírem de sala de aula,

ao lerem jornais, livros, mídias impressas e ao conversarem com os falantes de português do Brasil como língua materna. O aprendizado não pode ser taxativo à morfologia, à fonologia ou à sintaxe, o contexto real deve ser bem trabalhado.

Os meios de pesquisas, antes da facilidade de acesso à *internet*, as informações se concentravam quase que exclusivamente nos livros e mídias impressas, que, por razões óbvias, são de acesso e consulta mais limitada, ou seja, o resultado da consulta não era tão instantâneo como na *internet*. Contudo, essa evolução e facilidade à informação são de quantidade e qualidade variável, o maior empecilho não é encontrar o que se procura, mas saber selecionar, pois nem tudo que está na *internet* é confiável cientificamente, atual e credível. Essa ressalva de que *internet* nem sempre é aliada ao conhecimento eficaz, me leva a creditar ao livro didático e paradidático o título de recurso mais confiável e, conseqüentemente, optar por preparar esse projeto direcionado aos materiais que podem ser utilizados para estudo.

O material elaborado pode ser comparado a um livro paradidático o qual possui informações de cunho biográfico e importância histórica e sociocultural de personalidades essenciais para o melhor entendimento da nossa cultura, assim como poder saber que há outros representantes da mesma além de mulatas, sambistas midiáticos e jogadores de futebol. Voltado para um público que esteja já no nível B-2 do PB, segundo o quadro europeu comum de línguas, ou que esteja em constante contato com a cultura brasileira, esse material será uma complementação para atividades de interpretação de texto e abrangência de noção cultural, possuindo informações adicionais voltadas para pronúncia, costumes e atividades para testar a compreensão do leitor.

3 ABORDAGEM TEÓRICA

Por se tratar de um trabalho de foco no ensino do português do Brasil como segunda língua, vale recordar que os fundamentos de ensino de línguas estrangeiras foram desenvolvidos no século XX quando linguistas aplicados formularam princípios e procedimentos para o ensino/aprendizagem baseados em critérios pedagógicos como científicos. Os primeiros métodos tiveram como base a gramática, não no sentido tradicional clássico, mas sim como estruturas modelares. Então, todas as teorias e metodologias que vinham surgindo a partir deste momento guiaram a postura dos professores, pedagogos e todos envolvidos na prática docente. Porém, não se pode considerar tais metodologias como os únicos fatores, há ainda variáveis cruciais como o processo cognitivo, cultural, econômico, político e até emocional que entusiasma essa prática.

A Abordagem Comunicativa, de origem britânica, surgiu em reação ao behaviorismo e estruturalismo dos anos 70, exigindo uma perspectiva interdisciplinar dos professores e alunos, proporcionando materiais, espaços e atividades para que o indivíduo interaja consigo e com o meio externo à sala de aula. Ou seja, essa abordagem visa uma interação que proporciona, entre os sujeitos que estão aprendendo uma nova língua, um ensino comunicativo que organiza as experiências de aprender para que ele, o aprendiz, se capacite a usar a língua-alvo na realização de ações autênticas de interação com outros usuários da mesma.

Tal maneira de ensino não toma as formas da língua descritas nas gramáticas como modelo suficiente para organizar as experiências de aprender outra língua, embora não descarte a possibilidade de criar na sala momentos de explicitação de regras e de prática rotineira dos subsistemas gramaticais, como o dos pronomes, as terminações de verbos, etc. (Almeida Filho, 1993).

Brown (1994) defende a abordagem comunicativa para o ensino enumerando as características que reforçam sua aplicação:

- ênfase no aprender a comunicar-se através da interação com a língua-alvo;
- a introdução de textos autênticos na situação de aprendizagem;

- a provisão de oportunidades para os alunos, não somente na linguagem mas também no processo de sua aprendizagem;
- uma intensificação das próprias experiências pessoais do aluno como elementos importantes na contribuição para aprendizagem em sala de aula; e
- uma tentativa de ligar aprendizagem da linguagem em sala de aula com a ativação da linguagem fora da sala de aula.

Considerando as abordagens de ensino de língua estudadas durante o curso em Português do Brasil como Segunda Língua, alinho esse projeto de livro paradidático à abordagem comunicativa, pois, como já explicado, o objetivo é elaborar um material com tarefas de real necessidade/interesse que possa ser utilizado para expandir o campo comunicativo, cultural e social daqueles não falantes de PB que estão inseridos no contexto social brasileiro.

Por se tratar de um projeto que mescla cultura como forma de aprendizado para estudantes do PB, junto à interpretação de texto, ressalvo a importância do estudo dos gêneros textuais no ensino de língua estrangeira como mecanismo de aquisição da competência textual e comunicativa – já que a sociedade faz uso constante de diversos gêneros textuais para expressar ideias. Afinal, ao se trabalhar em sala de aula com gêneros textuais, ainda mais com conteúdos relevantes presentes nos textos, se auxiliam os estudantes a se inserirem e terem mais afinidade com as práticas sociais e à produção de textos orais e escritos (BEZERRA, 2007).

O estudo de gêneros pode ter consequência positiva nas aulas de português, pois leva em conta seus usos e funções numa situação comunicativa. com isso, as aulas podem deixar de ter um caráter dogmático e/ou fossilizado, pois a língua a ser estudada se constitui de formas diferentes e específicas em cada situação e o aluno poderá construir seu conhecimento na interação com o objeto de estudo, mediado por parceiros mais experientes. (BEZERRA, 2007. P. 41)

Logo, essa habilidade de trabalhar cultura por meio de textos acaba propiciando uma metodologia de ensino que fomenta uma interação entre aprendiz e a língua em foco e o aprendiz diante de várias práticas e contextos sociais. No presente projeto a tipologia textual, tipologia sendo definida pelas características linguísticas dos textos – aspectos sintáticos, morfológicos, lexicais, que foi escolhida para se exercitar com os estudantes foi a biografia, texto informativo.

4 OBJETIVOS

O objetivo do projeto vai além de colaborar para uma melhor compreensão do português brasileiro. Ele visa produzir conhecimento, projetar oportunidades de debates, familiarizar com a cultura da nação e quebrar estereótipos. Cabe ressaltar que a partir de textos minuciosamente escolhidos, pretendeu-se também trabalhar com a compreensão e interpretação textual e pontos gramaticais, a exemplo: tempos verbais, sinônimos, locativos, adjetivos e etc. Todo o trabalho foi elaborado para ampliação do conhecimento do estudante em diversos aspectos.

5 METODOLOGIA

Após uma exaustiva revisão da literatura sobre como ensinar cultura e língua para estrangeiro, demais recortes teóricos e, finalmente, definir o tema-foco deste trabalho, comecei a definir as etapas que são exigidas para a elaboração. A metodologia da pesquisa será detalhada logo mais, entretanto, cabe saber que foi dúvida em etapas e aplicado questionários fechados e entrevistas com intuito de recolher dados sobre as personalidades brasileiras conhecidas pelos estrangeiros.

Em suma, adianta-se que a primeira etapa incidiu no método de pesquisa-ação para saber quais são os monumentos e personalidades mais procuradas por estrangeiros – não turistas -, saber em sala de aula de escolas que possuem estrangeiros e com professores quais são as dúvidas que aparecem sobre determinadas figuras culturais e, finalmente, pesquisar nos livros didáticos as aparições corriqueiras de personalidades do Brasil. Na segunda etapa fui em busca de opiniões de profissionais externos (diplomatas, jornalistas, consultores, artistas) que trabalham com cultura, mas, não necessariamente, diretamente com a educação, para que sugerissem nomes para constar no material. Levei também essas personalidades sugeridas e que mais despertou interesses nos pesquisados para estudantes do NEPPE (Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros.) identificarem.

No que remete a interpretação de texto, aprofundei-me em Marchuschi para elaborar as perguntas que constarão no projeto paradidático, visando trabalhar a compreensão textual com os alunos.

6 A PESQUISA

Para se chegar ao projeto final, foi realizada uma pesquisa em etapas, sendo assim, nesta parte da apresentação será descrito a natureza da pesquisa, seu contexto, os participantes/entrevistados, quais métodos e instrumentos utilizados para a coleta de dados.

A partir das considerações de Moita Lopes (1996) sobre o fato de, na atualidade, as pesquisas tradicionais (voltadas para a sala de aula) estarem sendo substituídas por pesquisas dentro do contexto sala de aula, infere-se que o professor passa a ter uma noção da realidade de seus alunos mais profunda, ou seja, ele consegue identificar de forma mais eficaz os pontos positivos e negativos que envolvem o aprendizado do indivíduo.

Outros teóricos que utilizei para definir a metodologia de pesquisa do projeto foram os que defendem uma linha conhecida como pesquisa-ação, podendo citar Kemmis & Mc Taggart e Sâmia Carvalho (*Pesquisando na sala de aula de línguas - Vol. 1*). Entende-se por pesquisa-ação as pesquisas que são feitas por profissionais envolvidos na ação ou que participam junto ao pesquisador. No caso da minha pesquisa que é voltada para o ensino de segunda língua através da cultura, o pesquisador deve ser o agente em sala de aula, portanto, o professor.

Teorizo isso nas palavras de outro defensor dessa metodologia, Wallace (1999, p. 16) alega que a “pesquisa-ação envolve a coleta e análise de dados relacionados a algum aspecto da nossa prática profissional”, que resultará, de alguma forma, em uma mudança na prática docente. Cabe ressaltar também o que Carvalho (2001, p. 16) afirma “a pesquisa-ação procura aumentar a compreensão do professor sobre os processos de ensinar e aprender, trazendo melhorias para a prática de sala de aula”. Por isso, a pesquisa é caracterizada como pesquisa-ação, focando no ensino, pois a intenção, além de apresentar

melhor a cultura brasileira, é também desenvolver no aluno o senso de interpretação, reflexão e conscientização cultural.

➤ **A Primeira etapa**

Por estar inserida em um ambiente escolar e exercendo um trabalho de professora, realizei a primeira etapa da pesquisa na Escola das Nações (*School of Nations*), localizada em Brasília, em duas turmas mistas (alunos com português como língua materna e estrangeiros que estão aprendendo como segunda língua) de alunos na faixa etária dos dez anos e uma segunda turma na faixa dos 15 aos 17 anos.

Inicialmente, analisei os livros em que os alunos estudavam e percebi que as principais representações da cultura brasileira são as estereotipadas: jogadores de futebol, Ronaldinho e Pelé; Xuxa, como artista fiel à representação do Brasil, modelos como Gisele Bündchen e Luciana Gimenez, estas e as demais contribuições eram de cunho midiático. Durante uma semana levei reportagens atuais que envolviam o País para saber se identificariam os envolvidos citados ou se tinham alguma referência, pedi para que os alunos me trouxessem também reportagens, seja de fonte nacional ou internacional, e informações sobre personalidades brasileiras que eles conheçam, ao final, os apresentava as personalidades citadas e as que traziam a mim alguma informação, retomava as que eu via em outros livros didáticos e paradidáticos. Solicitei a colaboração de professoras de outras turmas para essa atividade, objetivando a ampliação do meu *corpus* de pesquisa.

Outra forma de verificar o conhecimento dos alunos, foi perguntá-los de maneira informal se já ouviram falar de algumas personalidades, a exemplo, estavam estudando a velocidade de um avião e perguntei se conheciam Santos Dummont, em outro momento falando sobre a arquitetura de Brasília, perguntei se sabiam quem era Mané Garrincha, o nome dado ao estádio da cidade e Oscar Niemeyer. Apresentei também *cards* com fotos de personalidades, outras com nomes de obras ou fotos de obras para saber se identificavam.

➤ **Segunda Etapa**

Na segunda etapa a pesquisa foi realizada com outro grupo de estrangeiros residentes no País, diplomatas, professores, jornalistas e artistas. Aqui a metodologia se voltou para o questionário fechado (anexado), o qual perguntava se conheciam frases e as pessoas dos *cards*. Solicitei também que me indicassem personalidades brasileiras que admiravam e, consideravelmente, conhecidas em seus países de origem.

Na primeira etapa, todas as personalidades que mais despertaram interesse dos alunos das duas turmas da Escola das Nações e os indicados pelos estrangeiros abordados na segunda fase foram apresentados para alguns estudantes do NEPPE – Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros com intuito de identificarem também.

Os participantes da pesquisa, como já mencionados acima, são aprendizes de português como segunda língua, dos mais variados níveis de proficiência, porém todos acima do nível B-2 do PB, segundo o quadro europeu comum de línguas. A faixa etária dos participantes é heterogênea, variando entre 10 e 50 anos: três são crianças, variando de 10 a 11 anos; adolescentes entre 15 e 17 anos são quatro; seis são jovens adultos entre 20 e 40 anos; quatro são adultos acima de 40. Quanto à escolaridade, três estão no ensino fundamental, quatro no ensino médio; quatro estão na universidade; seis são graduados e já empregados.

Na análise dos dados a que estão em anexo, os participantes são identificados pelas letras IF acompanhadas de um numeral (Ex.: IF1, IF2,..., IF12, etc), dessa forma, tentamos preservar a identidade deles. Todos concordaram em participar da pesquisa e autorizaram a publicação dos seus dados. Para uma melhor visualização dos dados sobre a identificação dos participantes, coletados no primeiro bloco do questionário, apresentamos os resultados nos gráficos 1 e 2 a seguir:

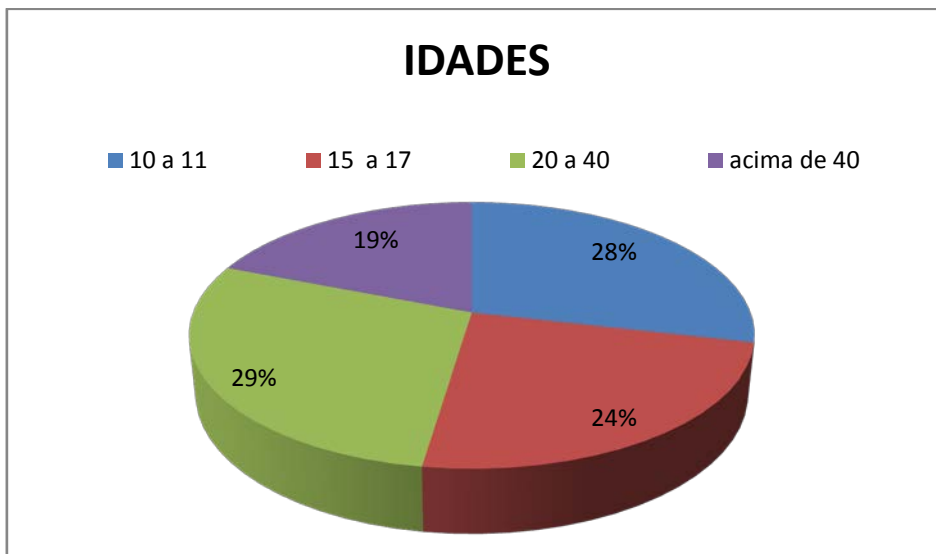


Gráfico 1 - Idade dos participantes da pesquisa

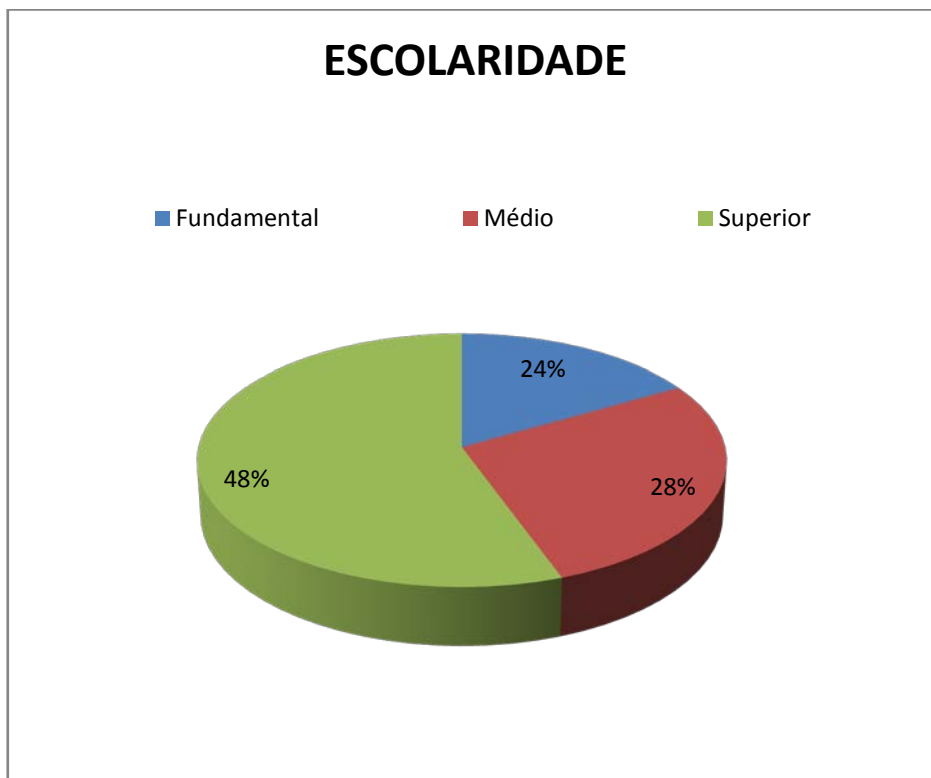


Gráfico 2 – Escolaridade dos participantes da pesquisa

A pesquisa contou, como mencionado sucintamente acima, com questionário fechado e uma entrevista oral. Além disso, para conhecer e poder aplicar o mesmo foram feitas perguntas com intuito de saber quem eram os entrevistados, suas funções e motivos de estarem aprendendo o português e de estarem inseridos no ambiente social brasileiro. Essa entrevista foi de suma importância tanto para a coleta dos dados como para a interpretação e análise desses dados. Através dela, pude ter uma visão, se não total, mas bem aproximada da realidade que se estava investigando e quão importante seria um mecanismo que pudesse suprir essa lacuna de conhecimento cultural dos informantes.

Optei pela utilização da entrevista para obter informações gerais sobre o conhecimento prévio cultural do Brasil, bem como os interesses particulares dos informantes e conhecimento deles em relação ao PB e brasileiros. Para coseguir chegar ao objetivo exposto, sobrepus cinco perguntas: 1) identificação dos sujeitos da pesquisa; 2) tipos de livros que trabalham o português do Brasil e as fontes em geral; 3) onde buscam a orientação e quais são os critérios para a escolha dos instrumentos de estudo; 4) o que os chocaram/agradaram na cultura brasileira e quais personalidades do Brasil conhecem; 5) o que buscam no Brasil e as estratégias de busca. Tal entrevista foi feita de maneira oral com os informantes sendo anotadas as respostas por mim, a pesquisadora.

As respostas das perguntas foram correspondentes à faixa etária dos entrevistados, por exemplo:

Perguntas 2 e 3: ***tipos de livros que trabalham o português do Brasil e as fontes em geral; onde buscam a orientação e quais são os critérios para a escolha dos instrumentos de estudo.***

- Estudantes do ensino fundamental: todos estudam pelo livro adotado pela escola e, quando optam por outro meio de estudo do PB, pedem para professora auxiliar;
- Estudantes do ensino médio: além do livro utilizado na escola, buscam a *internet* e tirar dúvidas com os próprios colegas. Dois têm aula particular;

- Estudantes do NEPPE: os professores sempre auxiliam na busca de material e eles mesmos vão atrás, tendem a colaborar em sala de aula.
- Diplomatas/Jornalistas/Professores/Artistas: possuem professores particulares que dão toda a informação necessária e caminhos para acharem o que precisam. Recorrem a livros, mais que a *internet* quando uma dúvida surge.

No questionário fechado apenas mostrei figuras em *cards* e frases famosas de personalidades brasileiras para ver se identificariam, tendo eles que responder SIM ou NÃO.

➤ **Terceira etapa**

A terceira etapa consiste na escolha das personalidades que estariam presentes no livro paradidático – o qual é o resultado concreto desta pesquisa. Mostrei os resultados a jornalistas brasileiros, professores universitários, brasileiros que moram no exterior e professores de PB como segunda língua para que pudéssemos filtrar seis personalidades para serem apresentadas e assim, trabalhar a interpretação de texto.

Abaixo o roteiro para a escolha:

1. Apresentação do resultado do questionário aplicado aos informantes para os colaboradores;
2. Cada colaborador escolhe cinco personalidades apresentadas nos *cards* aos informantes e opina mais cinco que não estavam presentes;
3. Os cinco mais desconhecidos pelos informantes e os mais indicados pelos colaboradores são escolhidos para entrar no livro, quando não houve repetição, fez-se uma votação;
4. Utilização da *internet* para saber quem são os brasileiros mais conhecidos no exterior;

5. Triagem e nível de importância de todas as personalidades apresentadas até se chegar nas seis.

A dificuldade de selecionar apareceu para todos eles, ao final, todos concordaram com os que foram escolhidos e na contribuição e importância de se fazerem presentes na prática docente de português como segunda língua.

7 CONCLUSÃO

Este trabalho foi elaborado com o intuito de desenvolver um material paradidático que proporcionasse aos aprendizes do português brasileiro uma ampliação no conhecimento cultural. O resultado obtido foi uma primeira tentativa de unir as técnicas e os estudos adquiridos no curso de licenciatura com a prática de elaborar uma ferramenta que auxilie o ensino.

Sabendo da escassez de materiais que possam ser utilizados dentro e fora de sala de aula, foquei e defendi a vontade de desenvolver o material apresentado para que possa ser somado aos já existentes. Com um conteúdo que trabalha principalmente a interpretação de texto, o livro proporciona também a leitura descontraída de informações sobre grandes nomes. Voltado para estudantes de nível avançado, alguns aspectos gramaticais também foram trabalhados.

A importância da aquisição de conhecimento cultural é crucial para a internalização da língua-alvo e um bom material didático torna-se, como aprende durante as várias matérias que tivemos durante o Curso, decisivo. Logo, todo o presente projeto foi cuidadosamente elaborado já que a aprendizagem de uma língua diferente da materna é considerada uma facilitadora e até mesmo, pré-requisito, para uma sobrevivência e ascensão ao mundo moderno.

8 BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, José Carlos Paes de. DIMENSÕES COMUNICATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUAS. Campinas. Pontes Editora, 2007 e de 1993.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. O SIGNIFICADO DA INOVAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES. 2007

BRONCKART, J. P. ATIVIDADE DE LINGUAGEM, TEXTOS E DISCURSOS: POR UM INTERACIONISMO SÓCIO-DISCURSIVO. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

BROWN, H. D. TEACHING BY PRINCIPLES: NA INTERACTIVE APPROACH TO LANGUAGE PEDAGOGY. New Jersey: San Francisco State Univesrsity, 1994.

LIMA, Nayra Silva Lima, NICOMEDES, Marcelo dos Reis Silva Filho. A ABORDAGEM COMUNICATIVA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LINGUA INGLESA.

KEMMIS, S. MCTAGGART, R. (1998).THE ACTION RESEARCH PLANNER. Geelong, Victoria: Deakin University Press.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIOMISIO, A.P; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MOITA, Lopes, L. P. OFICINA DE LINGÜÍSTICA APLICADA. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

PIRES, Edvalda A. A GRAMÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: DE SWEET À ABORDAGEM COMUNICATIVA.

RICHARDS, J. & RODGERS, T. APPROACHES AND METHODS IN LANGUAGE TEACHING. Cambridge: CUP, 1986. ROESLER, D. Deutsch als Fremdsprache. Stuttgart: Metzler, 1994.

RICHTER, Marcos Gustavo, BALBINOT, Márcio. A ABORDAGEM COMUNICATIVA NA AQUISIÇÃO DE LÍNGUA ESCRITA.

SAUSSURE, Ferdinand de. CURSO DE LINGÜÍSTICA GERAL. Organização de Charles Bally e Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riedlinger. Trad. de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 24ª ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2002.

9 ANEXO



DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS.

DISCIPLINA: ELABORAÇÃO DE PROJETOS MULTIMEIO

ORIENTADORA: Orlene Carvalho

PESQUISADORA: Marianna Carvalho

DATA: 8/4/2014

PESQUISA DE CAMPO – INQUÉRITO PESSOAL

PERGUNTAS ELABORADAS, PORÉM FEIRAS DE FORMA INFORMAL, POR ISSO QUE AS RESPOSTAM SÃO CORRIDAS:

- 1) identificação dos sujeitos da pesquisa;
- 2) tipos de livros que trabalham o português do Brasil e as fontes em geral;
- 3) onde buscam a orientação e quais são os critérios para a escolha dos instrumentos de estudo;
- 4) o que os chocaram/agradaram na cultura brasileira e quais personalidades do Brasil conhecem;
- 5) o que buscam no Brasil e as estratégias de busca.

RESPOSTAS

A) Estudantes do ensino fundamental e médio:

Informante 1: americano, 10 anos, esta no Brasil acompanhando os pais que aqui trabalham, no País há três anos, já morou na cidade do Rio de Janeiro e em Brasília. Estuda o português com a mãe e na escola. O livro que estuda português é o mesmo que o adotado para português língua materna, mas recebe auxílio da professora para ensiná-lo, já estudou com Avenida Brasil e livros de leitura infantil, gosta do Brasil, mas quer voltar para o Texas. Reconheceu 4 das personalidades dos *cards* apresentados. Mostrou interesse para saber quem eram os outros;

Informante 2: nigeriano, 11 anos, está no Brasil há menos de dois anos, acompanhando os pais que aqui trabalham, sempre morou em Brasília, fala inglês na turma para se comunicar, mas entende o português, teve aulas de português na Escola das Nações. Usa muito a *internet* para tirar dúvidas e tem apoio da escola também, adora futebol, música do carnaval

(pedi para que me mostrasse alguma e colocou Axé) e os desenhos brasileiros, gosta de morar no Brasil e não sabia que nem todo mundo aqui não gostava de futebol. Reconheceu 3 das personalidades dos *cards* apresentados. Mostrou interesse para saber quem eram os outros;

Informante 3: americana, 15 anos, mora com os avós no Brasil já há quatro anos, fala português e conhece bem os costumes culturais do País. Notei dificuldade em compreender expressões idiomáticas. Reconheceu 2 das personalidades dos *cards* apresentados. Mostrou interesse para saber quem eram os outros;

Informante 4: russo, 16, esta no Brasil acompanhando a mãe, russa, que casou-se com um brasileiro. No País há um ano e meio. Estuda o português com na escola e com o professor particular, fala muito bem o português. Todas as dúvidas que têm, procura solda-las em sala de aula, com o padrasto, professores e em *sites*. Adora o fato de todas as casas (considerando o meio social inserido) terem piscina e animais de estimação. Reconheceu 2 das personalidades dos *cards* apresentados. Mostrou interesse para saber quem eram os outros;

Informante 5: argentino, 16, já conhecia o Brasil, morou em São Paulo e em Brasília, seus pais são argentinos e apenas ficaram no Brasil por um período de cinco anos. Aprende português com o livro adotado pela escola (mesmo adotado para língua materna), assume ter dificuldades na escrita. Não gosta de São Paulo, mas gosta de Brasília por ser todo mundo amigo e sempre poder ir às festas de aniversários dos colegas, poder andar de skate na rua. Reconheceu 5 das personalidades dos *cards* apresentados. Mostrou interesse para saber quem eram os outros;

Informante 6: indiano, 17, aqui desde os oito anos de idade, em casa não costuma se comunicar em português, aprende português na escola e é proficiente na oralidade. Acha que brasileiro come muito e que os programas de televisão são ruins e não tem nada para sua idade. Conhece os artistas contemporâneos que geralmente sempre passam na televisão e os jogadores de futebol. Reconheceu 6 das personalidades dos *cards* apresentados. Mostrou interesse para saber quem eram os outros.

B) Estudantes do NEPPE:

Informante 1: jamaicana, estudante de administração na Unb, 22 anos. Estuda português pelo NEPPE, mora com outros estrangeiros, mas seus melhores amigos são brasileiros. Acha o preconceito e a xenofobia muito grande no Brasil e diz que isso é cultural, mas a chocou muito, pois esperava não encontrar essas atitudes aqui já que considerava o país miscigenado. Gosta de filmes brasileiros, de Fernanda Montenegro, Chico Buarque e tenta sempre estudar os grandes nomes do Brasil, foi assim, segundo ela, que achou seu escritor favorito, Machado de Assis. Reconheceu 5 das personalidades dos *cards* apresentados. Mostrou interesse para saber quem eram os outros;

Informante 2: espanhola, 27 anos. Já no Brasil há alguns anos, não entende a burocracia do Brasil e já aprendeu a lidar com o “jeitinho brasileiro”, como define sendo a praticidade para

conseguir as coisas de forma informal. Faz o curso para hispanofalante do NEPPE e mais algumas aulas online por sites que ensinam português do Brasil. Admira o Lula e sente dificuldade para acompanhar os tantos nomes de personalidades que aparecem no seu dia a dia. Reconheceu 7 das personalidades dos *cards* apresentados. Mostrou interesse para saber quem eram os outros;

Informante 3: Bangladesh, refugiado político. Precisa sempre estar acompanhando na internet e nas conversas sobre o que acontece e quem são as personalidades do Brasil. Reconheceu 0 das personalidades dos *cards* apresentados. Mostrou interesse para saber quem eram os outros;

Informante 4: japonês, filho de mãe brasileira, mas veio para o Brasil somente agora, com 19 anos. Estuda há oito meses o português, sendo que no início foi por aulas online e com auxílio da mãe. Reconheceu 1 das personalidades dos *cards* apresentados.

- C) Diplomatas/Jornalistas/Artistas: As informações adquiridas nesse grupo foram informais, por meio de troca de mensagens, telefonemas e por terceiros (professores de PB que perguntaram a seus alunos diplomatas ou jornalistas). De forma resumida, todos os informantes aqui apoiaram e fomentaram para que o trabalho de apresentar personalidades brasileiras fosse compilado, pois, diariamente, convivem e tropeçam em nomes e referências às quais não conhecem, mas se sentem na obrigação de conhecer.

Informante 1: diplomata, estuda português presencial. Reconheceu 4 das personalidades dos *cards* apresentados;

Informante 2: embaixatriz/artista, esposa do informante 1, estuda português presencial e online. Reconheceu 3 das personalidades dos *cards* apresentados;

Informante 3: diplomata, estuda português presencial e antes de vir ao Brasil já havia iniciado as aulas em seu país. Reconheceu 2 das personalidades dos *cards* apresentados;

Informante 4: jornalista, apenas decidiu estudar português agora, depois de um ano no Brasil, pois estendeu sua estadia. Reconheceu 4 das personalidades dos *cards* apresentados;

Informante 5: professor universitário. Faz curso temático de português. Reconheceu 6 das personalidades dos *cards* apresentados;

Informante 6: jornalista. Também faz um curso temático de português. Reconheceu 2 das personalidades dos *cards* apresentados.



DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS.

DISCIPLINA: ELABORAÇÃO DE MULTÍMEIOS

PESQUISA: ESTUDO SOBRE

ORIENTADORA: Orlene Carvalho

PESQUISADORA: Marianna Carvalho

PESQUISA DE CAMPO – INQUÉRITO PESSOAL

IDENTIFICAR: Profissão, nacionalidade, gênero, idade, formação, tempo no Brasil, nível de proficiência.

MODELO DO QUESTIONÁRIO FECHADO

Marque um X em SIM quando conhecer e um X em NÃO quando não.

() SIM NÃO ()



() SIM NÃO ()

() SIM NÃO ()



() SIM NÃO ()



() SIM NÃO ()



() SIM NÃO ()



() SIM NÃO ()



() SIM NÃO ()



() SIM NÃO ()



() SIM NÃO ()



() SIM NÃO ()



() SIM NÃO ()



() SIM NÃO ()



() SIM NÃO ()



() SIM NÃO ()



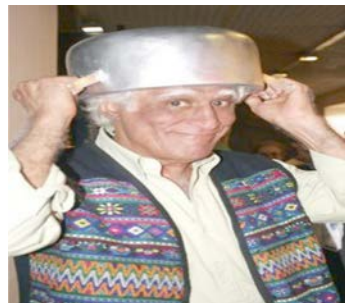
() SIM NÃO ()



() SIM NÃO ()



() SIM NÃO ()



() SIM NÃO ()



() SIM NÃO ()



